

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** 9. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Josiel Carlos Carvalho Souza

Barros é um historiador e musicólogo brasileiro. Atualmente é professor do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Dentre suas principais obras está “O Projeto de Pesquisa em História” 2005. Ele também escreveu uma série de artigos e ensaios sobre assuntos diversos, como História da Arte, História da Música, e temas ligados à História de modo geral. O presente livro no qual está sendo estudado “O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico”, apresenta de forma objetiva como elaborar um Projeto de Pesquisa em História.

O capítulo cujo o título “O Projeto de Pesquisa: Funções e Estrutura Fundamental”, está dividido em dois subtítulos: “Por que escrever um projeto de pesquisa?”, no qual sugere a comparação de um Projeto de Pesquisa a uma viagem “instigante e desafiadora”, porém ressalta a diferença entre ambas ao afirmar que na aventura científica não há um caminho traçado e definido após resolver partir. A viagem da pesquisa deve ser construída a cada distância percorrido pelo próprio pesquisador e mudando de direção sempre que necessário, com vista ao alcance dos objetivos. Nesse tópico também estão destacados em forma de esquema alguns instrumentos necessários à execução do Projeto de Pesquisa, como: carta de intenções, roteiro e alguns outros. Além de enfatizar a importância do Projeto de Pesquisa para elaboração de novas ideias, autoesclarecimento para quem o produz, ressalta a sua importante contribuição para descobertas de conhecimentos diversos. Já o tópico intitulado como “As partes de um Projeto de Pesquisa”, objetiva destacar a estrutura do projeto, nomeando e detalhando cada etapa, cada instrumento e cada técnica a ser abordada. Também foi realizada a exposição de um esquema das partes de um projeto. O Autor mostrou a preocupação em deixar claro o conceito do Projeto de Pesquisa e sua diferença para Projeto de Tese e a própria Tese. Com tal propósito destacou que um projeto é uma proposta de realizar algo, é um planejamento que deve ser flexível, eficaz e esclarecedor. Já a Tese é um trabalho composto pelos registros dos resultados de pesquisas, ou seja, é um trabalho concluído.

O segundo capítulo “Introdução e Delimitação do Tema” enfatiza a importância da Introdução em trabalhos acadêmicos, e como se deve elaborá-la de modo que contemple um

sucinto parecer de todo o trabalho e provoque a curiosidade e o interesse no leitor em continuar lendo as demais partes da obra e assim alcançar o objetivo desejado. Esse capítulo destaca dois tipos de Introdução: a primeira orientação é que ao elaborar uma Introdução, principalmente em Projeto de Pesquisa, deve-se ter a consciência de que nela é essencial que esteja evidenciado o que o texto destaca como “Delimitação Temática” ou “Exposição do Problema”, sendo elaborada no sentido de uma primeira parte do Projeto, em que o Tema é ao mesmo tempo apresentado e discutido de maneira satisfatória. Contudo, caso já haja um capítulo destinado para essa finalidade, o que o texto sugere que se elabore uma Introdução diferente, que institui uma espécie de resumo, com uma ou duas páginas, precisando assegurar que o projeto seja bem compreendido.

Uma outra abordagem importante trazida por esse capítulo, é a escolha de um tema, que está diretamente ligado ao interesse do pesquisador. Nesse sentido o autor destaca que o pesquisador deixe demonstradas a viabilidade e a originalidade envolvidas. Torna-se importante, também, reconhecer as limitações sociais e epistemológicas de uma temática, sabendo que um tema de pesquisa deve ser importante tanto para o autor, quanto para os homens do seu tempo.

O capítulo em debate é sintetizado em forma de esquema, evidenciando o que é discutido, como o “recorte espacial”, “recorte temporal” e “problema”. Essas dimensões são fundamentais e devem aparecer de maneira explícita no capítulo “Delimitação Temática” do Projeto de Pesquisa, ou em caso do mesmo não está previsto, devem constar na própria Introdução do Projeto.

No terceiro capítulo, “Revisão Bibliográfica”, Barros (2005) iniciou destacando a importância da mesma em um trabalho científico e acadêmico, advertindo que ela pode ocorrer de muitas maneiras – sendo o mais importante que, de fato, ela aconteça. Afirma que não se inicia um trabalho científico ou acadêmico do zero, e que o mais comum é iniciá-lo a partir de conquistas e problemáticas levantadas em estudos já realizados anteriormente, independente de ser para concordar ou criticar os mesmos.

Nesse capítulo, orientou sobre quais livros se deve incluir em uma “Revisão Bibliográfica”, ou seja, não é necessário listar totalmente todos os livros importantes para seu trabalho. Nela é necessário que haja análise crítica acerca da bibliografia existente considerada particularmente relevante, seja para apoiar ou análises contestatórias. Afirma que é apresentando em seu Projeto uma revisão bibliográfica satisfatória, que o pesquisador

estará com um “cartão de visitas” apto a colocar em prática a solidez de seu trabalho em nível adequado de conhecimento para o tipo de proposta que pretende realizar.

A escolha de trabalhos que deverão constar em uma revisão bibliográfica acerca do tema é, portanto, uma questão de bom senso, coerência e lógica. A “Revisão Bibliográfica” pode ser apresentada de mais de uma maneira correta sobre determinado tema, haja vista que o autor pode incorporar ao tema habitualmente várias coordenadas, podendo ser discutidas na ordem escolhida, ou optar ainda por outras formas diferentes, sem ser necessariamente de forma que ordena por assuntos ou subtemáticas. É possível, por exemplo, construir um balanço historiado de uma questão, descrevendo como ela vem sendo discutida a partir de momentos anteriores à historiografia ou à literatura existentes, até chegar ao presente do próprio autor da pesquisa. Ainda é possível juntar as duas alternativas citadas (“organização por subtemáticas” e “balanço historiado da questão”). Neste caso, é necessário que haja uma divisão mais ampla por subtemáticas, agrupando livros e artigos, nos vários conjuntos separados de parágrafos.

Esse capítulo também destaca a distinção entre “bibliografia” e “fontes”. A fonte é o que coloca o pesquisador diretamente em contato com sua busca, problema. Sendo ela precisamente o material do qual o pesquisador examina e/ou analisa uma civilização humana ao longo do tempo. Já de modo bem distinto, a “bibliografia” propriamente dita são as obras as quais são realizados os diálogos, seja para apoiar ou para buscar contrastes. Não são obras que se pode considerar material direto de estudo do tema, mas sim obras escritas por autores que refletem sobre o mesmo tema.

O capítulo quatro “Justificativa e Objetivos”, traz um esclarecimento para o pesquisador sobre os elementos que figuram nos capítulos “Justificativa” e “Objetivos” de um Projeto, a diferenciação significativa sobre as expressões “por que fazer”, que se refere a “Justificativa”, ou seja, às motivações que o levaram a pesquisar, e a “para que fazer”, que se refere aos “Objetivos”, que está relacionado às finalidades pretendidas quando a pesquisa tiver sido realizada.

A “Justificativa” de um projeto tem como função esclarecer para leitor a necessidade da pesquisa realizada, ou seja, justificar um tema é antes de mais nada, assinalar suas ligações. E uma das melhores formas de convencer o leitor da importância de sua Pesquisa é mostrando o benefício efetivo que ela trará em âmbito social.

Com relação aos “Objetivos”, é uma parte simples do Projeto. Eles são mostrados em forma de sentenças, que se iniciam no infinitivo, sendo comum, também, serem listados numeradamente, ou seja, é uma parte curta, mas não menos importante do Projeto.

O capítulo cinco intitulado “Quadro Teórico” inicia com uma abordagem interessante sobre a distinção entre o “Quadro Teórico” e a “Metodologia”, confundidos com frequência durante a elaboração de projetos de pesquisa. Essas hesitações entre o que é uma coisa e o que é outra, tem como base primordial a diferença entre “teoria” * e “metodologia”.

A “teoria” está ligada a maneira de ver o mundo ou de compreender os acontecimentos que estão sendo analisados, remete-se a conceitos empregados na leitura da realidade, a generalizações, mesmo que de forma específica a um estudo de caso delimitado pela pesquisa. Diferentemente, a “metodologia” está ligada a maneira de trabalhar algo, de extrair algo de materiais, vinculando-se a ações concretas, a práticas que vão além da teoria, ou que complementa a teoria, pois é verdade, também, que uma decisão “teórica” pode encaminhar uma escolha “metodológica”.

No capítulo em questão, também traz alguns elementos que contemplam o “Quadro Teórico”, como: Revisão Bibliográfica, Campo Histórico, Diálogos Interdisciplinares, Posicionamentos Teóricos, Perspectivas e Horizontes Teóricos e Categorias e Conceitos. Como é possível notar, não há apenas um modelo, ou um “manual pronto”, é importante que o pesquisador conquiste uma personalidade e firmeza intelectual para achar o que pode ser chamado de padrão que se adapte ao seu tema e as individualidades da pesquisa.

O último capítulo dessa obra de Barros intitulado como “Hipóteses” evidencia a indissociação da hipótese ao problema, ou seja, ela representa uma possível resposta ao problema formulado. Podendo ser considerada um fio condutor para o pensamento, visando buscar uma solução adequada, mesmo que provisoriamente, e ao mesmo tempo, descartar as soluções consideradas inviáveis na tentativa de resolver o problema.

Há também a apresentação de diferentes linhas, como por exemplo a de que a “Hipótese” não é uma evidência, mas sim uma suposição que será submetida a verdade no decorrer da Pesquisa. Para resumir, conclui-se que ela é uma asserção provisória, podendo ou não ser verdadeira. São várias as funções da “Hipótese”, dentre elas, em primeiro lugar vêm a que estabelece uma “direção mais definida para a pesquisa”, ou melhor dizendo, ela possui uma “função norteadora” da Pesquisa. O capítulo também destaca a importância da elaboração da “Hipótese”, citando de forma esquematizada alguns elementos essenciais,

como: relevância, coerência, pertinência, entre outros. Para criar uma “Hipótese”, como já dito, é necessário se remeter a aspectos relacionados a imaginação humana.

O livro em questão não deve ser considerado apenas um manual para realização de um Projeto, haja vista que o autor enfatiza e conceitua toda a sua estrutura, cabendo ao pesquisador direcionar suas ideias e linhas de pesquisa, por vezes chega a ser repetitivo sem necessidade, evidenciando sua preocupação com o entendimento do leitor, e deixando claro seu público alvo – alunos em processo de formação e futuros pesquisadores.